

SISTEMA DE ALERTA FAZ TREINAMENTO



Paulo Lanzetta

Pesquisadores ensinam como identificar o inseto e a monitorar e proteger os pomares de pêssogo da mosca-das-frutas

A equipe do Sistema de Alerta da mosca-das-frutas, grupo multi-institucional que está monitorando a praga e criando mecanismos para evitar a infestação dos pessegueiros gaúchos, reuniu técnicos da extensão rural e de Secretarias Municipais de Agricultura da região de Pelotas (RS) para reforçar as estratégias de combate.

Os pesquisadores da Embrapa Clima Temperado, Dori Edson Nava e Mirtes Melo, explicaram todo o processo, desde a confecção da armadilha – espécie de bola contendo em seu interior uma proteína hidrolisada diluída em água que serve para capturar e monitorar a população das moscas – até o preparo e a aplicação da isca tóxica – substância pulverizada em partes dos pomares que contém, além de proteína e água, um inseticida que mata as moscas.

“A armadilha é somente um indicativo da presença ou ausência da mosca. É uma forma de controle. Para combater de fato as moscas, é necessário aplicar a isca tóxica”, detalhou Mirtes.

O Sistema de Alerta da mosca-das-frutas foi criado para evitar a infestação dos pomares pelo inseto, já que os

inseticidas tradicionalmente usados pelos agricultores estão fora do mercado e a falta de informação sobre quais passos adotar no cultivo pode inviabilizar toda a safra local. •

+ DICAS

- Tanto as armadilhas quanto a isca tóxica têm validade de uma semana
- Em caso de chuva, a isca deverá ser aplicada novamente
- A avaliação das armadilhas deve ser semanal
- Quando a armadilha estiver turva, deve ser trocada
- A armadilha é amarela porque a cor atrai as moscas
- A armadilha deve ficar completamente na vertical para o inseto não conseguir sair
- O líquido que é recolhido deve ser descartado longe do pomar
- As espécies da mosca que causam danos são *Anastrepha fraterculus* e *Ceratites capitata*

FERTILIZANTES BENEFÍCIOS

Os aminoácidos, essenciais para as plantas, levam até a uva aquilo que elas mais precisam para acelerar seu metabolismo e estabelecer o desenvolvimento pleno dos parreirais

Está confirmada a previsão estipulada por lideranças do setor vitivinícola em relação a safra da uva 2011. Houve incremento no Rio Grande do Sul, maior produtor do país, em 34,2%, representando 707,2 milhões de quilos de uvas tirados de parreirais de 151 municípios.

Os dados foram apresentados pelo secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Luiz Fernando Mainardi, e pelo presidente do conselho deliberativo do Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin), Júlio Fante. Outro ponto foi a constatação de que Bento Gonçalves é atualmente o maior produtor de uva (comuns e viníferas) do Rio Grande do Sul e por extensão do Brasil, com 123,3 milhões de quilos. Flores da Cunha está em segundo, com 106,6 milhões.

Foram colhidos 707,2 milhões de quilos de uvas no Rio Grande do Sul, estado responsável por cerca de 90% da elaboração brasileira de vinhos e 55% da produção de uvas. O crescimento é de 180,4 milhões de quilos – 34,2% a mais do que os 526,8 milhões de quilos colhidos na safra de 2010. Até agora, a maior safra da história era a de 2008, que teve a colheita de 634 milhões de quilos de uva, 10,3% menor do que a atual.

Tais números teriam mesmo que trazer novas tecnologias para o setor.

Fertilizantes + aminoácidos